

INTERDISCIPLINARIDADE: UMA QUESTÃO DE ATITUDE

INTERDISCIPLINARITY: A QUESTION OF ATTITUDE

Edson Batista da Silva

<edson_bat_silva@hotmail.com>

Mestre em Geografia Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil.

Professor da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Itapuranga, Goiás, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/264550483022270>

Henrique Rodrigues da Costa

<henriquerodriguesdacostaprof2014@outlook.com>

Especialista em Interdisciplinaridade e demandas contemporâneas

Universidade Estadual de Goiás (UEG). Itapuranga, Goiás, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1246583480548721>

RESUMO

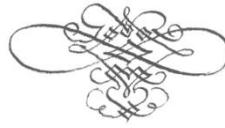
O objetivo deste artigo é discutir a interdisciplinaridade como uma questão de atitude, que envolve a práxis de professores, de estudantes e do Estado, por meio das políticas públicas. O estudo apresenta uma discussão do tema apoiada em autores que discutem a interdisciplinaridade e questões sobre a história da educação, tais como Luck (2009), Fazenda (1994, 2011), Libâneo, Oliveira e Toschi (2009), dentre outros. Demonstra-se que para a efetivação do ensino interdisciplinar é importante a tomada de atitude da escola e dos professores, os quais devem abandonar suas zonas de conforto. O Estado precisa prover políticas públicas que assegurem a efetivação de um ensino mais humanizado por meio da valorização dos profissionais de ensino, com condições de trabalho e remuneração condizentes. O objetivo do trabalho foi atingido mediante pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e de campo. Nesse ínterim, observou-se dificuldades de aplicação da pedagogia interdisciplinar por parte das políticas públicas, uma vez que tornam-se insuficientes por não conseguirem implementar novas práticas nas escolas e também pelo não conhecimento do que é interdisciplinaridade. O PPP menciona a proposta pedagógica interdisciplinar, no entanto, tal menção torna-se letra morta frente à prática pedagógica escolar. Depreende-se que esse documento cumpre função estritamente burocrática, não se materializa como instrumento de construção de outro projeto de escola.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Novas práticas; Atitude; Políticas públicas.

ABSTRACT

This paper aims to discuss interdisciplinarity as a matter of attitude which involves the *praxis* of teachers, students, and the State, through public policies. The study presents a discussion of the theme supported by authors who discuss interdisciplinarity and questions about the history of education, such as Luck (2009), Fazenda (1994, 2011), Libâneo, Oliveira and Toschi (2009). It's demonstrated that for effective interdisciplinary teaching it's important that the school and the teachers take an attitude. Educational institutions and teachers must leave their comfort zones. The State must provide public policies that ensure the implementation of a more humanized education, such as the valuation of teaching professionals, with working conditions and adequate remuneration. The objective of the work was achieved through bibliographical research, documentary research, and field research. In the meantime, difficulties were observed in the application of interdisciplinary pedagogy due to inadequate policies, the difficulty of implementing new practices in schools and also the lack of knowledge of interdisciplinarity. The Political Pedagogical Plan mentions the interdisciplinary pedagogical proposal, however, such mention becomes a dead letter in front of the pedagogical practice school. Apparently, this document has a strictly bureaucratic function, it does not materialize itself as an instrument for the construction of another school project.

Keywords: Interdisciplinarity; New Practices; Attitude; Public Policies.



INTRODUÇÃO

Este artigo procura compreender aspectos da complexidade do ensino interdisciplinar frente às novas exigências contemporâneas. A relevância da pesquisa se vincula à apresentação de atitudes necessárias para transformação da educação pelo viés da pedagogia interdisciplinar. Logo, defende a adoção de atitudes, tanto por parte dos professores quanto por parte do Estado, com a execução de políticas públicas relativas à educação.

O objetivo foi identificar atitudes necessárias do professor interdisciplinar e analisar quais as condições que o Estado fornece para o desenvolvimento de uma educação mais humana. O trabalho discute o conceito de interdisciplinaridade a partir de postulados teóricos das autoras Luck (2009) e Fazenda (1994, 2011). Também debate as atitudes fundamentais para a construção da interdisciplinaridade, com respaldo nas contribuições de Nogueira (2001). Ademais, aborda políticas de organização escolar, por meio de Libâneo, Oliveira e Toschi (2009), de modo a demonstrar que a interdisciplinaridade é uma questão de atitude.

A pesquisa bibliográfica foi sucedida pela pesquisa de campo. Os resultados obtidos foram importantes para a construção do segundo item. Nele foram expostas as respostas dos interlocutores (professores e estudantes do Ensino Médio), de uma escola pública de Itapuranga-GO. O questionário socioeconômico, contendo questões semiestruturadas, foi aplicado no mês de junho de 2015. Todos os nomes apresentados são fictícios devido ao compromisso firmado de preservar a identidade da escola e dos participantes da pesquisa.

O artigo está dividido em três tópicos: no primeiro é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa; no segundo, o debate se direciona para o conceito de interdisciplinaridade; enquanto o terceiro revela os desafios da proposta interdisciplinar na escola. Entende-se que dentre os desafios postos à educação, está o abandono de velhas práticas docentes e a revisão de políticas equivocadas e precarizadas, cuja prioridade não é o ser humano. Por isso é necessário conhecer melhor a proposta interdisciplinar, elemento central nas análises deste texto. Para tanto, no próximo item a discussão se relaciona à metodologia usada na pesquisa.

METODOLOGIA: OS ITINERÁRIOS DA PESQUISA

A primeira fase de elaboração do artigo foi conduzida por uma pesquisa bibliográfica, com a localização, levantamento, leitura e fichamento de referências. O diálogo com os autores permitiu ajustar a proposta de trabalho, enquanto as reflexões forneceram elementos para a elucidação da problemática investigada. Os aportes teórico-metodológicos também fundamentaram a construção dos questionários e a análise dos resultados da pesquisa de campo.

No desenvolvimento da pesquisa de campo, o primeiro procedimento foi contatar e dialogar com a diretora e a coordenadora da escola pública de Ensino Médio, de Itapuranga-GO. Em seguida, foi elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual possibilitou um pacto com a direção da instituição para a não exposição de dados que a identifiquem.

Os questionários foram concebidos segundo as concepções da pesquisa qualitativa, com vistas à obtenção de informações também qualitativas, e sua estrutura obedeceu aos objetivos delineados previamente. As questões abordaram as atitudes necessárias à pedagogia interdisciplinar, às possibilidades de sua execução na escola pública e a dificuldades inerentes para sua implantação, dentre outras indagações. No entanto, após esse momento, houve o primeiro empecilho, a pesquisa foi interrompida em virtude da greve, na rede Estadual, cujo propósito era combater a precariedade da política pública do Estado para a educação. Após seu término foram aplicados os questionários aos contribuintes da pesquisa.

A ação investigativa na escola campo iniciou-se no mês de abril de 2015. De início, o diálogo foi realizado com os professores participantes em dois momentos. Foi definida a participação de oito professores e quinze estudantes. No ato de entrega dos questionários semiestruturados, no dia vinte de junho de 2015, os sujeitos da pesquisa assinaram o termo de consentimento de participação.

Decorrida uma semana de entrega dos questionários, esses foram recolhidos na escola campo. Do total de oito professores, somente seis responderam. No que tange aos estudantes, quatorze responderam. Além da aplicação dos questionários, foi desenvolvida uma pesquisa documental, com a análise do Projeto Político Pedagógico da escola e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documentos disponibilizados pela direção da escola participante.

Dos seis questionários respondidos pelos professores, foram utilizados quatro. A escolha foi mediada pelo critério das respostas mais relevantes ao objetivo da pesquisa. Quanto aos estudantes, apesar dos relatos interessantes, foram utilizados apenas dois, os quais continham maior coerência com a problemática da pesquisa. No próximo tópico, as reflexões se relacionam ao conceito de interdisciplinaridade.

INTERDISCIPLINARIDADE: CONCEITOS E REFLEXÕES

A crise da educação brasileira coloca em questão seus fundamentos. A prática pedagógica hegemônica tem sido questionada ao passo que novas propostas ganham traços, como aquela concernente à interdisciplinaridade. Segundo Fazenda (1994), esse pensamento adquiriu contornos no Brasil nas décadas de 1970, 1980 e 1990. Dentre as dificuldades para sua implantação está a própria definição do termo. A fragilidade teórica facilitou sua vinculação aos modismos vigentes, em detrimento da superação do mecanicismo e da fragmentação do real.

A perspectiva cartesiana depõe contra sua efetivação e, conforme Luck (2009), a interdisciplinaridade se consubstancia na superação da visão fragmentada de mundo, carrega um sentido de união, de coerência e de conectividade entre as disciplinas. O fazer interdisciplinar, como superação da ciência fragmentada, ocorre pela necessidade do entendimento do mundo como totalidade.

Na perspectiva de Fazenda (2011, p. 73),

“Interdisciplinaridade” é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência [...] Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando a um enriquecimento mútuo.

A interdisciplinaridade se realiza no diálogo entre disciplinas, se materializa na inter-relação, tendo em vista o conhecimento pelo encontro e pela interação efetiva das disciplinas. Nessa perspectiva, Fazenda (2011, p. 75-76) entende que na interdisciplinaridade “não se admite que o conhecimento se restrinja a campos delimitados de especialização, pois é na opinião crítica do outro que uma opinião é formada, onde a linguagem não é de um, mas de vários”. Portanto, o caráter dialógico é fundante para a interdisciplinaridade, já que na construção do conhecimento cada disciplina deve ser interconectada às outras.

No que tange à relação dialógica, Luck (2009 p. 55-56) assevera: “a interdisciplinaridade implica admitir a ótica pluralista das concepções de ensino e estabelecer o diálogo entre as mesmas e a realidade escolar para superar suas limitações.” Logo, o diálogo é premissa fundamental à interdisciplinaridade, uma vez que sua pedagogia se consubstancia na interação, no diálogo, na conexão entre diferentes disciplinas.

Os sujeitos do processo educativo necessitam pensar e agir coletivamente, a interdisciplinaridade não pode ser desenvolvida por um ou dois deles. A escola, professores, estudantes e família, assim como o Estado, devem se engajar, coletivamente, para que o processo atinja os próprios docentes e, sobretudo, os discentes, os principais beneficiados da educação interdisciplinar. Segundo Luck (2009, p. 47):

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

É premente romper com a formação fragmentada para que o ensino possa explicar o homem no mundo, em suas vivências e como parte do todo, formando um homem pensante e crítico. As atitudes são balizares à efetivação do ensino de qualidade e também à adoção da pedagogia interdisciplinar.

Fazenda (2011, p. 87) adverte que “deve haver uma sintonia e uma adesão recíproca, uma mudança de atitude diante de um fato a ser conhecido; enfim, o nível interdisciplinar exigiria uma transformação”. Tal transformação passa pelo engajamento do professor, pela sua abertura à reciprocidade, ao diálogo e, também, pelo abandono das velhas práticas. Fazenda (2011, p. 95) afirma:

A superação das barreiras entre as disciplinas consegue-se no momento em que instituições abandonam seus hábitos cristalizados e partem em busca de novos objetivos e no momento em que as ciências compreendem a limitação de seus aportes. Mais difícil que esta é a eliminação das barreiras entre as pessoas, produto de preconceitos, falta de formação adequada e comodismo. Essa tarefa demandará a superação de obstáculos psicossociológicos, culturais e materiais.

Para a execução da interdisciplinaridade na escola, deve-se abandonar os hábitos “cristalizados”, como o trabalho individualizado (falta de diálogo), além de decisões verticalizadas; do contrário, o conhecimento permanecerá fragmentado. É fundamental a interconexão entre as áreas do saber científico, o comodismo não cabe ao professor, principalmente ao professor interdisciplinar. Ele deve ser comprometido com sua formação, se abrir ao diálogo, ser ativo, pesquisador e crítico da realidade. Nessa tomada de atitude, a interconexão entre as disciplinas passa pelo envolvimento dos profissionais. Nogueira (2001, p. 148) comenta:

Desta forma, só é possível pensar em interdisciplinaridade quando se possui uma equipe comprometida, bem diferente dos grupos de sujeitos isolados, que preocupam-se no máximo com o produto mensurável, demonstrado nas avaliações de caráter quantitativo.

O trabalho coletivo é importante para educação interdisciplinar, os professores precisam ser os mediadores do diálogo entre as disciplinas, preocuparem-se com todo o processo de ensino/aprendizagem, não apenas com os aspectos medidos pela avaliação escolar. A primeira atitude do professor interdisciplinar é o compromisso com a mudança, para isso tem de abrir-se ao novo, necessita pesquisar, comunicar, buscar resultados positivos na relação ensino/aprendizagem. Nessa perspectiva, Josgrilbert (2002, p. 85) salienta que:

A atitude, que se articula com a prática interdisciplinar, exige que o professor esteja sempre avaliando seu trabalho, verificando se está adequado à realidade, se traz felicidade na relação professor-aluno e se leva à aprendizagem significativa. Para mudar de atitude é preciso conhecer melhor a proposta interdisciplinar, que transforma a velha prática em nova pela reflexão, que leva a uma teoria que se inter-relaciona com a prática, com uma prática que se relaciona com a vida, com base na realização e no prazer.

O professor que se propõe à prática interdisciplinar deve conhecer sua pedagogia, visto que a construção da educação pelo seu viés envolve os sujeitos sociais, agentes do processo. Fazenda (1994, p. 31) defende que “O professor interdisciplinar traz em si um gosto especial por conhecer e pesquisar, possui um grau de comprometimento diferenciado para com seus estudantes, ousa novas técnicas e procedimentos de ensino, porém, antes, analisa-os e dosa-os convenientemente”.

Porém, há dificuldades para a efetivação da pedagogia interdisciplinar na escola, isso porque, segundo Luck (2009, p. 66-67), “a rejeição ocorre não pelos resultados que possa produzir, e sim, pelo trabalho que promove, pelo desalojamento de posições confortáveis que

provoca.” O ensino interdisciplinar demanda atitude e dedicação dos profissionais que estão envolvidos no processo.

Por isso, o professor sozinho não consegue fazer todas mudanças necessárias à implantação da pedagogia interdisciplinar. Há diretrizes que norteiam o processo educacional, assim como necessidade de provimento de infraestrutura pelo Estado. Saviani (2011, p. 183-184) ilustra esse processo ao apresentar o que consta a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*:

art. 2º- A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho [...] Art. 4º- O dever do Estado com educação pública será efetivado mediante a garantia de : I- ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiverem acesso na idade própria; II- progressiva extensão e obrigatoriedade e gratuidade do ensino médio.

O Estado é responsável pela estrutura e organização da educação, como instituição provedora deve garantir infraestrutura para a criação de uma educação de qualidade, deve elaborar e implantar políticas públicas que sustentem a organização e consolidação de um ensino eficiente nas salas de aula. Dentre as diretrizes construídas pelo Estado, para a educação, estão os PCN.

Libâneo, Oliveira e Tosch (2009) salientam que os PCN norteiam a educação brasileira porque estabelecem parâmetros para o currículo. Nessa perspectiva interdisciplinar, Fazenda (2011, p. 140) argumenta que a “[...] modificação na estrutura curricular seria então, ao lado de outras, uma das providências a serem tomadas para atingir o objetivo proposto”; desse modo, a mudança curricular sustentaria o trabalho interdisciplinar. Mas, afinal, é interesse do Estado a adoção da pedagogia interdisciplinar?

Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p. 167) entendem que: “[...] a escola atende historicamente interesses de quem a controla.” As corporações do capital financeiro/industrial buscam determinar os destinos da educação, pois necessitam de mão-de-obra, sujeitos dóceis, disciplinados, não de cidadãos críticos. A educação tem se vertido para o caráter mercadológico influenciado pelo Estado que a direciona sob as diretrizes do neoliberalismo.

Libâneo, Oliveira e Toschi (2009) afirmam que implicações de cunho social são menosprezadas. Logo, a mudança na educação passa não apenas pela transformação da atitude

dos professores, são necessárias políticas públicas, subsídios para que essas mudanças aconteçam no chão das salas de aula. Contudo, de acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p. 36), o que se vê é uma:

Forte crise de legitimidade dos estados, dificultando a efetivação de investimentos, por exemplo, em salários, carreira e formação do professorado, com a alegação de que o enxugamento do Estado requer redução de despesas e do déficit do público, o que acaba imprimindo uma lógica contábil e economicista ao sistema de ensino.

As políticas públicas do Estado para a educação contrariam a atitude transformadora, o que provoca a materialização de investimentos em infraestruturas físicas nas escolas, em mudanças curriculares e nos planos de carreira e salários dos professores. Nesse contexto, Fazenda (2011, p. 95) assevera que:

O aspecto econômico-financeiro é muito importante, mas quase sempre é esquecido. A motivação para o trabalho sem remuneração adequada é, em geral, muito pouco duradoura. A interdisciplinaridade só se efetuará quando a instituição se conscientizar de seu valor real.

É fundamental cumprir o plano de carreira dos profissionais da educação e a oferta de melhores condições de trabalho. Dentre os pontos críticos para a interdisciplinaridade, está a formação crítica do professor, tendo em vista entender a organização da educação. Seu financiamento pelo Banco Mundial, entre outras instituições financeiras internacionais, culmina nos destinos tomados pela escola. A partir de debates realizados no seminário *“O Banco Mundial e as políticas de educação no Brasil”*, Corraggio (2009, p. 254-255) relata:

Faz-se necessário um esclarecimento importante: o Banco mundial estabelece a competitividade como relação fundamental para que exista eficiência e equidade. Não é pela solidariedade do estado com a sociedade e os pobres, mas somente através da competição que os problemas serão resolvidos. Por parte dos organismos latino-americanos, ao invés, nota-se um desejo de que o Estado intervenha. Porém não se fala de algo que me parece fundamental: a massa de futuros trabalhadores com educação básica terá de competir não apenas entre si, mas com os milhões de trabalhadores excedentes do mundo. Porque o mercado de trabalho também está sendo globalizado: os trabalhadores chilenos, os argentinos, os brasileiros, vão ter de competir com os trabalhadores de Cingapura, da China ou de qualquer outro lugar. Irão competir com os centros da mais alta tecnologia e com a mão-de-obra quase escrava que há em outras zonas do mundo.

Não há somente o processo de internacionalização do capital, também ocorre a mundialização da mão-de-obra. Nesse processo, não se prioriza os aspectos humanos e a

educação transformadora, mas a dimensão técnica, com o mercado controlando a educação pelas vias do liberalismo econômico capitalista. Há, com isso, distanciamento do ensino interdisciplinar e humanista. Nas palavras de Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p.171):

Adam Smith justificava a necessidade de educação em consequência da divisão do trabalho. Para ele, o estado deveria impor a toda população certos aprendizados mínimos: leitura, escrita, cálculo, rudimentos de geometria e de mecânica, tudo deveria ser dado em doses homeopáticas, conforme as necessidades do capital.

No neoliberalismo a educação não é pensada para a formação integral do sujeito crítico e autônomo, pelo contrário, nas palavras de Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p.171), “a consolidação do capitalismo reforçou a convicção de que a educação podia ser mecanismo de controle social”. O Estado é relutante em adotar atitudes condizentes ao ensino interdisciplinar, inclusive em valorizar os profissionais que atuam na escola.

A questão fundamental são as intencionalidades do Estado, em conflito com atitudes necessárias para romper com o ensino fragmentado vigente que desumaniza e precariza o ser humano. No tópico que segue serão discutidas questões a respeito dos desafios a serem enfrentados para que a pedagogia interdisciplinar se materialize no interior das escolas.

A PEDAGOGIA INTERDISCIPLINAR: OS DESAFIOS DA PRÁXIS ESCOLAR

A participação efetiva dos profissionais que compõem a escola é balizar para a interdisciplinaridade, em virtude de que eles são os agentes do processo educativo. É a partir disso que analisa-se, neste item, a concepção de professores e estudantes sobre as atitudes importantes para a pedagogia interdisciplinar. Na pesquisa de campo, identificou-se a dificuldade de trabalhar com a interdisciplinaridade, isso é evidente nas falas de alguns profissionais que mencionaram: *“interdisciplinaridade! Isso não existe, essa pedagogia não tem como ser trabalhada!”*. Em vários momentos, quando apresentado o tema da pesquisa, o excerto anterior tornava-se presente nas afirmações dos docentes.

Houve algumas dificuldades de participação de professores e estudantes, porque nem todos foram solícitos em colaborar com a pesquisa. Entretanto, os que contribuíram ofereceram elementos extremamente significativos, como o da professora Esmeralda. Na fala, a docente disse que para o ensino interdisciplinar bem estruturado, *“seria necessário, mais tecnologia em relação*

a aparelhos, cursos para o professor ficar antenado em sentidos de avanços tecnológicos.”¹ Entende-se que o importante para ela são as ferramentas de trabalho e a formação continuada dos docentes.

No entanto, sabe-se que tais questões isoladas não serão capazes de validar um trabalho interdisciplinar. Nas palavras de Josgrilbert (2002), a interdisciplinaridade se faz ao conhecê-la e pelas práticas que vão ao encontro do ensino/aprendizagem e da vivência interdisciplinar. A tecnologia aplicada ao processo ensino/aprendizagem é necessária em qualquer proposta educacional, principalmente na realidade contemporânea, permeada por artefatos tecnológicos que impõem sua utilização; portanto, cabe ao Estado disponibilizar esses recursos à escola. Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p. 145) também informam que “ensino de qualidade para todos, constitui mais do que nunca, dever do Estado em uma sociedade que se quer mais justa e democrática”.

A infraestrutura é, então, responsabilidade do Estado. Toschi & Faleiro (2001, p. 133) evidenciam aspectos da lei complementar nº 26/98, no seu artigo sétimo: “art.7º- O Estado de Goiás, através da Secretaria Estadual de Educação, tem a incumbência de: I- organizar, manter e desenvolver os órgãos e as instituições do seu sistema de educação”. O Estado é responsável por prover infraestruturas, assim como estimular o debate democrático das propostas pedagógicas aplicadas ao ensino, não apenas impor uma determinada matriz pedagógica.

Fazenda (2011) adiciona a importância de um salário digno como aspecto necessário para a organização escolar. De acordo com a autora, isso funciona como uma motivação para os profissionais da instituição pedagógica. A professora Maria reforça essa necessidade da “*valorização salarial, seriedade e responsabilidade do professor em fazer a diferença na vida escolar do aluno, no âmbito escolar.*”² Observa-se que a atitude do professor está no fazer, a do Estado está no ato de dar condições para esse fazer cotidiano da escola.

Outra dificuldade no trabalho interdisciplinar é explicitada pela professora Rubi: “*acredito que seja difícil de trabalhar em qualquer disciplina devido a ‘imposição de uma matriz curricular’ inadequada.*”³ Tanto na fala de Rubi quanto na da professora Esmeralda, o Estado é o maior responsável na aplicação da pedagogia interdisciplinar, só que por meio de políticas públicas

¹ Questionário aplicado no dia 20/06/2015.

² Questionário aplicado no dia 20/06/2015.

³ Questionário aplicado no dia 20/06/2015.

precárias de infraestrutura e organização do ensino, o que torna a interdisciplinaridade um mero modismo. Na organização do ensino, Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p. 179) defendem que “os currículos precisam ser redimensionados”, mas é necessário “que a escola e os professores assumam o conflito e busquem interferir nos fatores causadores das diferenças”.

Os autores propõem um currículo compatível com as realidades vividas pelos estudantes. Rubi critica o Estado, ela afirma que *“a estrutura hoje do estado de Goiás no que diz respeito à interdisciplinaridade é quase impossível e inexistente, a escola é um agente hoje executor de propostas pré-estabelecidas pela SEDUC e vigiadas pelas Subsecretarias.”*⁴ Conforme a professora, o currículo imposto à escola, pelo Estado, não favorece a pedagogia interdisciplinar.

Isso se evidencia ao perceber que os PCN (2006, p. 07) apresentam a necessidade de um “planejamento e desenvolvimento orgânico do currículo, superando a organização por disciplinas estanques; integração e articulação dos conhecimentos em processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização”. Os documentos oficiais do Estado brasileiro e do estado de Goiás apresentam diretrizes para a composição do currículo, inclusive apoiadas na interdisciplinaridade; porém, isso é insuficiente à efetivação da pedagogia interdisciplinar.

As diretrizes curriculares da Secretaria do Estado da Educação, Desporto e Cultura (SEDUCE) do estado de Goiás impõem um currículo que não menciona a pedagogia interdisciplinar. Mas falta também aos profissionais da escola a leitura colaborativa destes documentos, pois são esses profissionais os responsáveis por transcender os documentos oficiais e materializar a interdisciplinaridade no processo de ensino/aprendizagem. Para isso são fundamentais condições de infraestrutura, carreira e formação profissional; do contrário, a pedagogia interdisciplinar se esbarra em sérios limites para ser adotada. Também é importante a inter-relação teoria/prática nos projetos de escola. Segundo o PPP⁵ da escola campo, (2014, p. 38-39):

É importante destacar que embora se compreendam as disciplinas escolares como indispensáveis no processo de socialização e sistematização dos conhecimentos, não se pode conceber esses conhecimentos restritos aos limites disciplinares. A valorização e o aprofundamento dos conhecimentos organizados nas diferentes disciplinas escolares são condição para se estabelecerem as relações

⁴ Questionário aplicado no dia 20/06/2015.

⁵ Projeto Político Pedagógico.

interdisciplinares, entendidas como necessárias para a compreensão da totalidade⁶.

A interdisciplinaridade é importante no projeto da escola pesquisada. Entretanto, o documento contradiz a fala dos próprios docentes da instituição, conforme depreende-se da fala citada anteriormente, *“interdisciplinaridade, isso não existe.”* O PPP da escola advoga que devem sim ocorrer relações interdisciplinares para o pleno desenvolvimento da proposta de educação da instituição, mas essas relações não são adotadas pelos docentes, o que torna essa menção, feita pelos documentos, um mero modismo e formalismo burocrático.

O depoimento deles até demonstra ligação entre disciplinas do currículo. Nas palavras de Rosa: *“não existe um planejamento conjunto, porém, muitas disciplinas possuem conteúdo em comum com outras áreas do conhecimento.”*⁷ Apesar das disciplinas conterem conteúdos em comum, isso não significa que estão dialogando entre si. Os conteúdos escolares, sem organização efetiva, não conduzem a uma pedagogia interdisciplinar. Para isso é fundamental o envolvimento dos profissionais, seja pela cooperação mútua, seja pelo trabalho conjunto (LUCK, 2009).

Nogueira (2001) defende o comprometimento profissional em favor da interdisciplinaridade, com equipe engajada, trabalho conjunto e diálogo colaborativo. Quanto ao comprometimento dos sujeitos da escola, Maria menciona: *“é necessário que tenha domínio de conteúdo, visão ampla de mundo, estar aberto a inovações, respeitar o próximo, envolver com os compromissos da escola.”*⁸ Essa concepção é válida, no entanto, é necessária em qualquer perspectiva de ensino, não apenas na interdisciplinar.

Não aparece na fala da docente a atitude dialógica, de grande importância para a interação das disciplinas. Na fala de Rubi também não é mencionado o diálogo como atitude condizente à pedagogia interdisciplinar: *“o professor interdisciplinar hoje é aquele que no mínimo procura estabelecer relação entre os saberes.”*⁹ Ela apresenta a interação entre conteúdos como importante para o processo interdisciplinar. Contudo, falta menção a atitudes, tais como: diálogo e interconexão de conhecimentos. Rosa compreende que a interdisciplinaridade *“é possível*

⁶ Trecho retirado do Projeto Político Pedagógico.

⁷ Questionário aplicado no dia 20/06/2015.

⁸ Questionário aplicado no dia 20/06/2015.

⁹ Questionário aplicado no dia 20/06/2015.

*através de oficinas e/ou projetos interdisciplinares.*¹⁰ Nesse relato, do mesmo modo, é ausente o diálogo como atitude significativa à pedagogia interdisciplinar.

Projetos interdisciplinares e/ou oficinas são importantes, porém, as escolas que se propõem a adotar a pedagogia interdisciplinar não devem ter somente projetos e momentos interdisciplinares isolados, é preciso pensar e trabalhar interdisciplinarmente. Essa pedagogia, ao ser implantada na escola, deve ser adotada na organização, no planejamento e na execução dos conteúdos escolares. Os docentes devem tomar atitudes condizentes a ela, assim como o Estado, para efetivar a sua prática.

Pelo depoimento das professoras, depreende-se o desafio da pedagogia interdisciplinar, embora seja notório que apenas projetos isolados não a concretizam. Sobre isso, Luck (2009) compreende que os professores precisam sair de suas zonas de conforto, deixarem de transitar somente na sua disciplina específica e estabelecer diálogos efetivos com as demais disciplinas. Para ele, a interdisciplinaridade ocorre pela interação do conhecimento. Rosa sentencia uma das atitudes fundamentais à interdisciplinaridade: *“interagir com professores de outras áreas do conhecimento.”*¹¹ Essa postura é um dos pilares da pedagogia interdisciplinar, dado que o diálogo dos conteúdos só pode ser construído pelos professores.

Quanto aos estudantes, João concebe a escola nos seguintes termos: *“a escola é a base de tudo, me auxilia no meu dia a dia, me dá uma estrutura, me ensina a viver em sociedade, a entrar em um mercado de trabalho. Escola é minha vida, é onde vou decidir meu futuro.”*¹² A relação desse relato com a pedagogia interdisciplinar se encontra na prática pedagógica, na relação professor/aluno, (JOSGRILBERT 2002), assim como na objetivação da formação crítica e humana (LUCK 2009). Os professores devem rediscutir as práticas pedagógicas, pois a escola é importante na vida dos estudantes.

Os docentes devem romper com a educação dominadora (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI 2009), já que o intuito da educação interdisciplinar é a formação de sujeitos críticos e autônomos. Já a discente Marta declara: *“a escola é o principal meio de acesso à educação, ela que nos prepara para a concorrência lá fora.”*¹³. A estudante menciona a concorrência discutida

¹⁰ Questionário aplicado no dia 20/06/2015.

¹¹ Questionário aplicado no dia 20/06/2015.

¹² Questionário aplicado no dia 20/06/2015.

¹³ Questionário aplicado no dia 20/06/2015.

por Corraggio (2009), esse pesquisador afirma que o Banco Mundial e as políticas de outras instituições internacionais determinam os rumos da educação, segundo os preceitos da eficiência econômica.

A educação se constitui pelo viés mercadológico, com o enfraquecimento do Estado (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI 2009). É necessária outra perspectiva de educação, com profissionais engajados, tendo em vista o rompimento do paradigma da educação fragmentada. A proposta interdisciplinar precisa ser entendida e executada na sua integridade, não apenas timidamente. Segundo Fazenda (2011, p.167):

A atitude interdisciplinar tem também favorecido a abertura das próprias fronteiras da escola, criando zonas de interseção com a comunidade e com a realidade. Os muros fechados são substituídos por membranas que, embora contendo substâncias, permitem sua passagem. Temos visto muitos projetos acontecerem, envolvendo pais e comunidade, permitindo ao aluno perceber a importância do conhecimento para resolver questões e problemas do cotidiano.

Por isso, essa é a contribuição mais significativa da pedagogia interdisciplinar, a que entende o ensino como parte do cotidiano, o conhecimento parcelado se torna uno, em favor da formação do homem, capaz de ir além da escola e se fazer presente na realidade diária, transformando-a.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade se apresenta como solução para a educação compartimentada. Os profissionais da educação precisam sair do conforto disciplinar, articular relações dialógicas, na tentativa de formar discentes que concebam o conhecimento como um todo, e não como algo baseado nas políticas e interesses de agentes hegemônicos. Não é interessante a formação de sujeitos pelo conhecimento unificado e crítico; logo, a atitude interdisciplinar exige um árduo trabalho por parte daqueles que acreditam na educação.

A efetivação da pedagogia interdisciplinar também se faz com a implantação do projeto político pedagógico da escola. Além disso, as políticas públicas precisam ser mudadas para dar sustentação à forma de ensino proposta. Nesse sentido, o que se observa é a distância das políticas públicas em relação à pedagogia interdisciplinar, que necessita de infraestrutura, de organização de um currículo adequado, de valorização profissional, com um plano de carreira adequado e digno, não apenas da sua menção nos PCN (2006).

Aos profissionais, cabe a adoção de decisões horizontalizadas e busca do conhecimento da interdisciplinaridade. Percebeu-se na pesquisa que essa proposta enfrenta uma série de dificuldades, mas acreditar na interdisciplinaridade é acreditar na possibilidade de mudança, tanto de pensamento quanto de atitude, para a formação de uma sociedade mais humana e crítica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de educação. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC, 2006.
- CORAGGIO, José Luiz. O Banco Mundial e as políticas de educação no Brasil. In: TOMMASI, Livia de; WARDE, Mirian Jorge; HADADE, Sérgio, (Orgs). *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009. P. 254-255.
- FAZENDA, Ivani C. A. *História, teoria e pesquisa*. Campinas São Paulo. Papirus Editora, 1994.
- FAZENDA, Ivani C. A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. Efetividade ou ideologia*. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- GOIÁS, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. *Projeto político pedagógico*. Itapuranga-GO, 2014. 124 p.
- JOSGRILBERT, Maria de Fátima Viegas. Atitude. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2002. p. 84-86.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- LUCK, Heloisa. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Projetos versus interdisciplinaridade*. In: ____. *Pedagogia dos projetos*. São Paulo: Erica. 2001. p. 133-161.
- SAVIANI, Demerval. *A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. 12 ed. Campinas SP: Autores Associados, 2011. 283 p.
- TOSCHI, Mirza Seabra; FALEIRO, Marlene de Oliveira Lobo. *A LDB do Estado de Goiás Lei nº 26/98: análises e perspectivas*. Goiânia: alternativa, 2001. 177 p.



Submissão: 05 de fevereiro de 2016
Avaliações concluídas: 31 de março de 2017
Aprovação: 06 de outubro de 2017

COMO CITAR ESTE ARTIGO?

SILVA, Edson Batista; COSTA, Henrique Rodrigues. Interdisciplinaridade: Uma Questão de Atitude. *Revista Temporis [Ação]* (Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de Goiás). Cidade de Goiás; Anápolis. V. 17, N. 02, p. 27-42 de 141, Jul./Dez., 2017. Disponível em:

<<http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>> Acesso em: < inserir aqui a data em que você acessou o artigo >